



MEPES - IMPLANTAÇÃO E EXPANSÃO

1ª Parte .- Implantação.

1. INTRODUÇÃO:

a)- Traços históricos do Espírito Santo

Após uma luta quase contínua contra o índio, o verdadeiro dono de nossas terras, termina na realidade o período colonial do Espírito Santo.

Quando o índio já tinha sido quase completamente eliminado e economicamente não era conveniente comprar o negro, se deu via livre, a "importação" de emigrantes europeus, principalmente italianos (particularmente nas áreas de atuação das EFAs). Este fato permitia, de um lado, diminuir ou desalentar o aumento de conflitos sociais e, de outro, supriria falta de braços para a lavoura capixaba como de muitas áreas do mundo.

A história moderna do Estado do Espírito Santo, tem pois início com a chegada dos imigrantes europeus, particularmente, italianos, alemães e polacos. É uma história "comum" a todos os lugares de recente colonização. O rastro deles é feito de valores e tradições culturais características do país de origem.

A nível agrícola notamos um desbravamento contínuo; com um tipo de agricultura de "rapina", deixando efeitos bastantes conhecidos.

Deus-se o abandono de técnicas existentes em seu país de origem (na época de emigração), como adubação orgânica das culturas de subsistência, aração com tração animal, etc.... Para isso colaboraram vários fatores, entre eles a situação topográfica da região onde se instalaram (bastante movimentada) e a existência de muitas terras virgens.

Primeiramente as terras ocupadas foram as altas, por que as baixas, com grandes áreas alagadas, eram insalubres e, para o seu cultivo era necessário uma drenagem. Este foi um fator importante na ocupação dessas terras baixas: Hoje a maioria, nas mãos de grandes fazendeiros e cobertas de capim, onde pasta principalmente gado de corte e em menor quantidade de leite. Nas terras altas e mais acidentadas, assentou-se a pequena propriedade familiar.

A evolução dessa última foi principalmente:

- mata
- café
- pasto
- banana

No meio do café, em muitos casos eram plantados outras culturas de subsistência.

Com a queda do preço do café, após os anos 60, houve erradicação e abandono da cultura, sendo substituída pelo pasto. Foi nesses últimos anos que realmente começou o grande êxodo rural, que continua ainda hoje, em parte devido à miragem e propaganda de uma industrialização convulsa do Estado do Espírito Santo.

Hoje com um extraordinário aumento do preço do café e um mais remunerativo da banana, voltam estas culturas a serem exploradas, em áreas altas e de meia encosta, já em outro tempo pertencentes a essas culturas e a pastos.

Tecnologicamente estas duas culturas são exploradas mais racionalmente que as de subsistência.

No que se refere a extensão da propriedade agrícola, essa tende a concentrar-se, não só nas áreas baixas, como também nas altas.

b)- Urgência de uma resposta:

O trabalho que o MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo) realiza na área da educação, da ação comunitária e saúde, foi programado após pesquisas nas comunidades rurais de sua área de atuação, composta dos Municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul.

As pesquisas realizadas entre 1966 e 1968 revelaram claramente que os grupos humanos desta região têm problemas comuns de educação e de saúde que são variáveis em grau. Esses problemas incluem: baixo nível de saúde; atitudes e hábitos culturais prejudiciais; poucos recursos econômicos, educacionais, habitacionais, saneamento básico inexistente, pobreza de transporte e comunicação.

São complexos e interligados os fatores que desencadearam e mantêm essa precária situação educacional e sanitária. Isto requer medidas também amplas e diversificadas que transformem, desde a raiz, os elementos causadores das deficiências na Educação e na Saúde das comunidades. Aprofundando as causas mediatas é fácil encontrar as soluções: bom saneamento, controle das doenças transmissíveis (tuberculose, lepra, doenças venéreas), boa nutrição, oferecimento de moradias adequadas, bons cuidados médicos. Mas, um olhar mais agudo pode também perceber que nenhum programa de saúde para o povo, nenhuma promoção seria eficiente se não envolvesse a comunidade, ajudando-a a superar as próprias dificuldades e trabalhando para que cada indivíduo seja consciente e responsável em sua colaboração, quer cuidando da própria saúde, quer colaborando com os serviços da Comunidade. Trata-se pois, de um problema de educação, em primeiro lugar: "Promoção do homem todo e de todos os homens". Trata-se pois, de encontrar meios educacionais condizentes com as necessidades a serem enfrentadas.

O MEPES surge como uma tentativa de resposta ao desafio que o desenvolvimento do homem e especificamente do homem rural - provoca, colocando em "atividade" certos valores: educação integral do homem, base para seu desenvolvimento; educação integrada ao próprio ambiente: educação do indivíduo conjugada com a promoção e desenvolvimento da Comunidade.

É uma forma de presença participante e fermentadora de valores humanos e religiosos em grupos humanos dentre os mais carentes de nossa sociedade - as pequenas comunidades agrícolas, conscientizando-os e ajudando-os a criar condições para sua real promoção.

Acreditando que as transformações profundas da realidade não se realizam exclusivamente, nem só pela ação, nem só pelo anúncio e conscientização, procura conjugar, dialeticamente, os dois momentos - reflexão e ação, promovendo iniciativas comunitárias que sejam fruto de uma reflexão refletida conscientização sobre determinada realidade, com o objetivo de transformá-la.

Juridicamente, conforme seus atuais estatutos, o MEPES se define como uma entidade que tem por finalidade "a promoção integral da pessoa humana. Promove a educação e desenvolve a cultura, através da ação comunitária numa ampla atividade inerente ao interesse da Agricultura e, principalmente, no que concerne à elevação social do Agricultor do ponto de vista religioso, intelectual, técnico, sanitário e econômico".

2- HISTÓRICO E FUNDAMENTAÇÃO DO MEPES

Numa fase inicial de pesquisa e reflexão sobre a área escolhida para o trabalho piloto - sul do Estado do Espírito Santo, abrangendo cinco municípios próximos e com características similares: Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul - evidenciaram-se os seguintes problemas:

~~XXXXXXXXXX~~

- Acentuado êxodo rural.
- Desconfiança atávica do agricultor, resistência à mudança
- Dissociação nos métodos promocionais entre a reflexão e a ação
- Desligamento entre a educação e a realidade
- Bairrismo e divisões.
- Falta de educação sanitária e de recursos básicos no setor saúde.
- Ausência de escolas e de processos educacionais adequados à ~~xxxx~~ região agrícola.

Em 20/04/68, em Iconha, o fundador do MEPES e seu atual Presidente, Pe. Humberto Pietrogrande, sintetizava, no discurso de posse da primeira Diretoria do MEPES as pretensões do nascente Movimento:

"... A nossa quer ser uma resposta à miséria que encontramos no mundo, no Brasil e também no nosso Estado. Vivemos num mundo em contradição. De um lado encontramos homens empenhados na conquista do espaço e do outro, milhões, talvez bilhões, de seres humanos que vivem em condições indignas de seres humanos. Vivem subalimentados, material e espiritualmente, sem capacidades e sem possibilidades de desenvolver todas as capacidades que têm. Vivem à margem da sociedade, explorados, humilhados, esquecidos da própria sociedade. Vivem na dor e nos sofrimentos mais agudos. Não têm comida, não têm estudo, não têm trabalho. Às vezes, nem parecem seres humanos. Nós queremos despertar a consciência dos homens das nossas comunidades sobre o valor da pessoa humana. O homem vale porque é "pessoa". Também o analfabeto, a criança, o velho são pessoas, seres humanos, que têm uma dignidade superior a todas as outras criaturas. São capazes de falar e de entrar num diálogo de amor com os demais".

Eram as perspectivas e preocupações das Encíclicas *Pacem in Terris* de João XXIII e *Populorum Progressio* de Paulo VI, colocadas à consciência cristã, que começavam a se tornar realidade.

"Os homens, devem reduzir desigualdades, combater discriminações, libertar o Homem da servidão e torná-lo capaz, por si próprio, de ser o agente responsável do seu bem-estar material, progresso moral e desenvolvimento econômico". (P. in T).

"Todos os homens têm direito de serem libertados da miséria, encontrarem com mais segurança a subsistência, a saúde, um emprego estável, terra, maior participação nas responsabilidades, excluindo qualquer opressão e situações que ofendam a sua dignidade de homens, ter maior instrução, numa palavra, realizar, conhecer e possuir mais para ser mais (P.P.).

O MEPES optava então, ao se constituir em Entidade jurídica (Anchieta-20/04/68) pelo *HOMEM RURAL* e sua *COMUNIDADE*, pois, no agricultor do interior do Estado encontrava o homem mais marginalizado de nosso tempo, o homem que vivia explorado e sem outras condições de promoção, além da fuga do campo, deixando os valores que a tradição e a natureza lhe apresentavam, para começar na cidade, uma vida nova, para a qual não trazia nenhum preparo.

O MEPES reconheceu no agricultor a capacidade de adquirir conhecimentos técnicos e uma visão cultural da sua realidade, podendo transformar-se em agricultor técnico, encontrando na agricultura um meio de projetar-se na escala social, colocando-se ao lado dos demais profissionais, sem marcas de inferioridade,

Para a formação do MEPES participaram as seguintes Entidades: - Sociedade Nacional de Instrução (Companhia de Jesus); Prefeituras Municipais da área; ACARES; AES (Associação dos Amigos do Espírito Santo) - Padova - Itália.

Os fundamentos da ação do MEPES são os seguintes, em traços gerais:

- 19) - O homem ao Centro, como principal artífice de seu crescimento e promoção; ser inserido numa realidade concreta de vida; ser de dimensões cósmicas e transcendentais.
- 29) - Prioridade à educação profissional: concebida como forma de crescimento e integração da pessoa e de seu meio social.
- 39) - Pluralismo: entendido como o aproveitamento conjugado de todos os recursos humanos, econômicos e materiais disponíveis.
- 49) - Enfatização da participação do elemento promovido. Os recursos técnicos e econômicos provindos de fontes externas jamais deverão atrofiar os recursos internos.

O MEPES pode ser considerado como um "laboratório" onde se possam experimentar:

- Possibilidades de colaboração diferente entre as diferentes Entidades e Associações, unidas por objetivo comum.
- Possibilidade prática de colaboração no trabalho promocional entre pessoas de mentalidade e formação diferentes (sociólogos, economistas, Sacerdotes, pedagogos, médicos, etc...).
- Possibilidades de orientar ~~dentro~~ de dentro uma comunidade-agrícola primitiva que se transforma em comunidade-agrícola-evoluída respeitando a dinâmica fundamental de expressão.
- Possibilidade de vivência concreta dos valores religiosos.
- Possibilidades de experimentar uma pastoral que acompanhe passo a passo, o desenvolvimento de uma comunidade.
- Possibilidade que possui uma espiritualidade comunitária vivida seriamente, de ser o cimento de unificação de diferentes experiências.
- Possibilidade de encontrar uma linha espiritual comunitária entre religiosos, sacerdotes e leigos, nascida do trabalho diário em comum, respeitosa das respectivas diferenciações.

Não se trata, portanto, de colocar esquemas ou concepções pré-fabricadas, mas, de pôr em comum patrimônios diferentes para que a experiência seja realmente rica. Trata-se de um serviço prestado a Comunidades pobres a fim de que possam encontrar sua autêntica fisio-nomia espiritual, religiosa, econômica e social, sem ser constrangida a sacrificar nenhum de seus valores. Ao contrário, ela exige respeito profundo de todos os valores e esforço sério e tranquilo para coordená-los, vivenciá-los, hierarquizá-los.

3- ESTRUTURA ATUAL

Sua atual estrutura pode ser apreciada através do seguinte Organograma (anexo I).



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO
RUA COSTA PENEIRA, 129 - C. POSTAL. 35 - 29.210 ANCHIETA - E. SANTO - BRASIL FONE 9 - C.G.C. 27.097.229/0001

4- SUAS ATIVIDADES PRINCIPAIS

4.1. Escolas Família-Agrícola(EFA)

Este é o projeto prioritário do MEPES e que, já testado, tem revelado frutos positivos.

A EFA pode se definir como experiência piloto de desenvolvimento integrado, pois, conjugam esforços da comunidade rural, dos pais, dos educadores e das entidades envolvidas em sua programação, tendo em vista a formação humana e técnica do jovem rural.

Sua metodologia e instrumentos pedagógicos são os seguintes:

- serões- (4 por semana para debates formativos e informativos com líderes, técnicos, pessoas de destaque na vida local ou regional).
- Estágios Supervisionados: (diversos ao ano, nas propriedades vizinhas para enriquecimento, aplicação do aprendido na EFA e intercâmbio com os vizinhos).
- Viagens de Estudo: (a realidades diversas e diferentes da própria para formação de um quadro referencial na análise de sua situação).
- Plano de estudo: Ponto forte para o diálogo: Escola-Vida; Escola-Família; Realidade-Reflexão. São planos preparados em conjunto (12 ao ano) para diálogo e observação do jovem no período em que passa na família.
- Caderno da Realidade: Diário de anotações significativas, de reflexões e descobertas, muito valorizada na Escola e na Família.

4.2. Centro Comunitário de Saúde (CCS)

O Centro Comunitário de Saúde, constitui a estrutura básica, usada pelo MEPES, para implantar na área onde atua, os recursos de educação sanitária e medicina preventiva.

Essa estrutura localizada em Anchieta, é formada por um pequeno complexo, tendo como núcleo central um Hospital-Maternidade na Sede do Município, e quatro mini-postos rurais localizados nos povoados de Jabaquara, São Mateus, Alto Pongal e Belo Horizonte, tem como objetivos básicos:

- Despertar nas comunidades a iniciativa para cuidar melhor da saúde, pela substituição de hábitos higiênicos-sanitários;
- Orientar as populações no sentido do saneamento elementar e da construção de melhorias sanitárias básicas;
- Acompanhar do ponto de vista médico-sanitário os grupos considerados prioritários: crianças e gestantes;
- Oferecer às populações rurais um serviço médico e hospitalar simplificado, com atendimento de obstetrícia, pediatria, clínica geral, cirurgias, raio x e laboratório de análise clínicas;
- Promover o indivíduo através da participação ativa no processo sanitário, servindo-se do mesmo para o desenvolvimento da comunidade.

4.3. Departamento de Ação Comunitária (DAC)

A Ação sócio-comunitária é desenvolvida pelo Departamento de Ação Comunitária (DAC), cuidando especialmente da integração do Agricultor, através da realização de atividades que fogem a competência das EFAs e do CCS, e que são necessárias para a globalização do atendimento ao homem do campo.

O seu objetivo específico, ~~fx~~ fundamenta-se na coordenação de promoções comunitárias, orientando o eficiente aproveitamento de recursos, esforços e iniciativas no sentido de engajar o homem rural no desenvolvimento sócio-econômico de sua comunidade.

A ação sócio comunitária está desenvolvida principalmente na área rural dos municípios seguintes: Iconha, Rio Novo do Sul, Alfredo Chaves, Anchieta, Presidente Kennedy, Piúma, São Gabriel da Palha, Jaguaré, São Mateus e Rio Bananal, cuja programação básica ~~xxxxx~~ objetiva:

- Orientar a constituição e organização no interior dos municípios, centros comunitários, prestando-lhes apoio educacional, orientação e ajuda na solução de problemas;

- Incentivar e orientar a constituição e funcionamento do movimento associativista entre agricultores, facilitando-lhes a participação na gestão de tais movimentos, realizando sempre uma ação combinada a nível de administração, treinamento ~~de~~ pessoal, programação e comercialização da produção agrícola;

- Apoiar a realização de cursos profissionalizantes para a população rural, em ligação direta com outras entidades, dentro do programa de formação de comunidades e ~~xx~~ Integração Social;

- Incentivar, através de Centros Comunitários a educação Pré-escolar e a orientação para a vida familiar.

4.4. Centro de Formação (CF)

O Centro de Formação do MEPES, funciona em Anchieta, ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ o objetiva especificamente:

- Formação permanente e inicial de seus operadores; das EFAs, do CCS, e do DAC;

- Implantação de EFAs no Espírito Santo;

- Assessoria a Movimentos congêneres na implantação de EFAs em outras regiões do Brasil.

- Acompanhamento de ex-alunos em atividades de caráter comunitários, para que se sintam apoiados e incentivados a fim de se tornarem líderes em suas localidades;

- Reflexão constante sobre os desafios da educação promocional, em particular aos que atingem a metodologia da EFA, do CCS e do DAC;

- Coordenação de pequenos estudos sócio-econômicos que se realizam dentro do Movimento, visando aumentar a compreensão da complexidade da realidade rural;

- Desenvolvimento anual do programa de treinamento e reciclagem proposto pela Junta Diretora do MEPES;;